

CARTILHA DE BOAS PRÁTICAS: RESÍDUOS RECICLÁVEIS



Bê-á-bá da Reciclagem







Ilhabela/SP - 2025



PROJETO BÊ-Á-BÁ DA RECICLAGEM

FICHA TÉCNICA

Prefeito Municipal de Ilhabela

Antônio Luiz Colucci

Secretária Municipal de Meio Ambiente

Maria Inez de Moura Fazzini Biondi

Secretário Municipal Adjunto de Meio Ambiente

Ivo Leite da Silva

Diretora de Gestão Ambiental e Gestora do Contrato

Bernadete Galvão Fernandez

Fiscal do Contrato

Jéssica Zacarias

Diretor de Controle de Poluição

Pedro Ponce

Associação Bê-a-bá do Cidadão

Diretoras

Carla Yukari Degaki

Cynthia de Lima Krahenbuhl

Coordenação Técnica

Julia de Lima Krahenbuhl

Equipe Técnica

Caroline Guenka Liciani

Naraísa Moura Esteves Coluna

Autoras

Julia de Lima Krahenbuhl

Caroline Guenka Liciani

Naraísa Moura Esteves Coluna

Projeto Gráfico e Diagramação

Paulo Ricardo S Ferrer Desenvolvimento e Design

Esta publicação é fruto do Termo de Colaboração nº 007/2024, celebrado entre a Associação Bê-a-bá do Cidadão e a Prefeitura Municipal de Ilhabela. Foram impressos 4.000 exemplares para fins de distribuição gratuita e prestação de contas.

SUMÁRIO

Capítulo 1

08

Entendendo os Resíduos Sólidos Urbanos

Capítulo 2

14

Práticas Sustentáveis de Gerenciamento de Resíduos

Capítulo 3

29

Envolvimento Comunitário

Capítulo 4

34

Cuidar é um compromisso diário

Anexo 1

36

Cronograma de Coleta de RSU

Anexo 2

38

Atividades para Você Fazer!





Introdução

A forma como lidamos com os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) impacta diretamente o meio ambiente, a saúde e a qualidade de vida nas cidades. Em Ilhabela, esses efeitos são ainda mais evidentes por causa do turismo intenso, da fragilidade dos ecossistemas costeiros e da dinâmica urbana acelerada. O descarte incorreto de resíduos polui praias, contamina o solo, atrai vetores de doenças e desperdiça materiais recicláveis de alto valor.

A reciclagem é uma ação essencial para mudar esse cenário. Além de preservar recursos naturais, ela é fonte de renda para muitas famílias que atuam em cooperativas. Em Ilhabela e em todo o Brasil, essas cooperativas são peças-chave na coleta, triagem e comercialização de recicláveis, gerando trabalho, inclusão e cidadania.

Quando encaminhamos resíduos para a reciclagem, evitamos a extração de novas matérias-primas, protegemos florestas e águas, reduzimos o volume de resíduos enviados aos aterros e fortalecemos a chamada **economia circular**, mais justa e eficiente.

Por isso, adotar práticas de reciclagem não é apenas uma ação ambiental: é uma escolha que beneficia toda a sociedade.

O **projeto Bê-a-bá da Reciclagem** surge como uma iniciativa educativa e comunitária para promover o uso consciente dos recursos, estimular a separação correta dos resíduos e fortalecer o protagonismo local.

Esta cartilha foi criada para apoiar oficinas, eventos e ações comunitárias, com informações claras, dicas práticas e atividades que incentivam o engajamento de moradores, estudantes, comerciantes e visitantes.

Vamos juntos dar o primeiro passo para transformar o lixo em recurso e a comunidade em protagonista da mudança.

***“A reciclagem começa quando
escolhemos cuidar.”***



Capítulo 1:

ENTENDENDO OS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Os resíduos que geramos diariamente em nossas casas, escolas, comércios e nas ruas das cidades recebem o nome de **Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)**, conforme definido pela **Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº12.305/2010)**. Os RSU são todos os materiais descartados pela população urbana, como restos de alimentos, embalagens, papéis, plásticos, vidros, metais, podas de árvores e objetos em geral.


A gestão inadequada desses resíduos é um dos maiores desafios ambientais da atualidade. A quantidade produzida nas cidades só aumenta, mas ainda há pouco reaproveitamento de forma adequada. Quando não são corretamente separados e destinados, esses materiais se tornam fonte de poluição, ameaçando o meio ambiente e a saúde pública.

No Brasil, são mais de 81 milhões de toneladas de resíduos produzidos por ano, mais de 1 quilo por pessoa por dia! O estado de São Paulo lidera esse número, com mais de 13 milhões de toneladas por ano (ABRELPE, 2024. Panorama dos resíduos).

Em Ilhabela, o desafio é ainda maior por conta da **sazonalidade**: a cidade tem cerca de 35 mil moradores fixos, mas esse número pode triplicar na alta temporada (IBGE, 2022). Isso faz com que a geração de resíduos também aumente bastante (aproximadamente 40%!).

Como Ilhabela está em uma ilha, todo o resíduo precisa ser transportado até o continente para ser tratado. Isso envolve balsa, caminhões, combustíveis e muito custo, em alta temporada a logística e operação são mais complexas e caras. Todo esse processo gera impactos ambientais e climáticos, como a emissão de gases de efeito estufa (GEE), como o dióxido de carbono (CO₂) e o metano (CH₄).





A cidade conta com uma **Área de Transbordo e Triagem (ATT)**, onde funciona o **Centro de Triagem Nega Malu**, que já processou mais de 1.700 toneladas de recicláveis só em 2024. Apesar disso, ainda é grande o volume de resíduos que vai para o aterro sanitário, o que mostra que precisamos melhorar muito a separação e o reaproveitamento.

Pesquisas mostram que quase metade dos resíduos que produzimos todos os dias (aprox. 45,6%) poderia ser compostado, como restos de comida, folhas secas e podas de jardim. No entanto, menos de 0,4% de tudo isso é realmente transformado em adubo. Já os materiais recicláveis secos, como papel, vidro, plástico e metal, também são pouco aproveitados, menos de 5% são reciclados no Brasil.

Isso significa que nossos resíduos poderiam ganhar um novo destino e ajudar a reduzir impactos ambientais, economizar recursos e gerar trabalho e renda.

Como cidade litorânea e insular, Ilhabela está especialmente vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas, como o aumento do nível do mar, as chuvas intensas e os impactos sobre os ecossistemas marinhos. Os plásticos, por exemplo, podem ser ingeridos por tartarugas, aves e peixes, prejudicando a vida marinha e a saúde humana.

Por isso, a gestão eficiente dos resíduos é também uma estratégia de **adaptação climática**, mitigação de gases de efeito estufa e de cuidado com a biodiversidade.



Percurso dos resíduos de Ilhabela



Os resíduos produzidos nas casas, escolas e comércio seguem para a Área de Transbordo e Triagem (ATT).

Os resíduos são processados no Centro de Triagem e são direcionados para seus respectivos destinos.



O resíduo não reciclável chega de balsa ao continente e ainda atravessa 103km por via terrestre até o destino final.



Os recicláveis são levados para cooperativas para serem reaproveitados.



Até chegar ao aterro particular no município de Jambuí para serem depositados.





Mais de 80% dos resíduos que produzimos podem ser reaproveitados!

ORGÂNICOS

Restos de alimentos

Podem ser destinados à compostagem, uma solução simples e eficaz para transformar resíduos em adubo natural para hortas e jardins.

REJEITOS

Fraldas, esponjas e embalagens sujas

Materiais que não podem ser reaproveitados, como papel higiênico.

RECICLÁVEIS

Papel, plástico, vidro e metal

Quando bem separados, estes materiais ganham nova vida e geram trabalho e renda para catadores, cooperativas e artesãos!



**VOCÊ SABIA QUE OS NOSSOS RESÍDUOS
CONTRIBUEM PARA O AQUECIMENTO GLOBAL?**

EMIÇÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA:

**O TRANSPORTE DO
CAMINHÃO ATÉ O
ATERRO PRODUZ:**

56,71

T/ANO DE CO₂

**O ATERRAMENTO DE
RESÍDUOS PRODUZ:**

3.580,79

T/ANO DE CO₂

Como o Lixo Afeta a Vida no Mar

1. ÁGUA POLUÍDA

O lixo libera substâncias que deixam a água suja e prejudicam a saúde dos animais marinhos. Quanto mais poluição, mais difícil fica para peixes, tartarugas e até nós, que dependemos do mar.

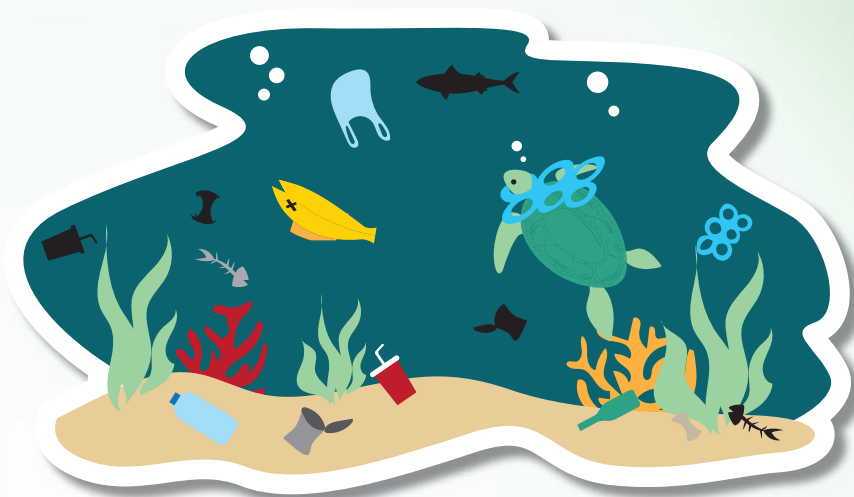
2. ANIMAIS CONFUNDEM LIXO COM COMIDA

Sacolas parecem águas-vivas para as tartarugas, que acabam engolindo. Pássaros e peixes comem pedacinhos de plástico e podem morrer de fome, porque ficam com o estômago cheio de “comida falsa”.

3. PRESOS NO PLÁSTICO

Redes de pesca abandonadas, linhas de nylon e até lacres de garrafa podem prender nadadeiras, asas e bicos.





4. DESTRUIÇÃO DOS HABITATS

O lixo cobre os recifes de corais, sufoca o mangue e altera as praias. Isso significa menos abrigo, menos alimento e menos espaço para a vida marinha se reproduzir.

5. DESEQUILÍBRIO NA NATUREZA

Com muito lixo, aparecem ratos e mosquitos, que não fazem parte daquele ambiente. Isso muda o equilíbrio e prejudica os bichos que realmente deveriam estar ali.

6. IMPACTOS TAMBÉM PARA NÓS

Menos peixe para quem vive da pesca.

Praias poluídas que afastam o turismo.

Microplásticos que acabam entrando na nossa comida e afetam a saúde.



Capítulo 2:

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

A responsabilidade pela gestão dos resíduos sólidos urbanos não é apenas da Prefeitura. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, essa é uma responsabilidade compartilhada entre governo, empresas e cidadãos. Ou seja, todos nós temos um papel importante na forma como os resíduos são gerados, separados e destinados.

Em Ilhabela, essa corresponsabilidade ganha ainda mais importância devido à sua localização insular, à presença de ecossistemas frágeis e ao fluxo intenso de turistas. A gestão adequada dos resíduos é essencial para proteger as praias, trilhas, matas e áreas costeiras que tornam o território tão especial.

O QUE PODEMOS FAZER?

- **Moradores:** adotando hábitos de separação e redução de resíduos no dia a dia;
- **Comerciantes e grandes geradores:** organizando sistemas próprios de coleta e destinação correta;
- **Turistas e visitantes:** respeitando as regras locais e cuidando dos espaços públicos.

A gestão adequada dos resíduos começa muito antes do descarte. Ela está relacionada às escolhas que fazemos diariamente: o que compramos, como usamos, o que evitamos e como descartamos. Esse processo está diretamente ligado ao conceito de **consumo consciente**, que nos convida a refletir sobre os impactos de nossas decisões no planeta e na sociedade.



Perguntas clássicas do consumo consciente:

- Por que estou comprando? É por necessidade ou impulso?
- O que vou comprar? Há uma versão mais sustentável?
- Como foi produzido? Quem fez?
- Posso reutilizar, consertar ou transformar esse item?
- Como vou descartar? Existe forma correta de reaproveitamento?
- existe produto similar com embalagem mais ecológica?

“Consumir com consciência é cuidar do planeta, das pessoas e de si mesmo.”

O consumo consciente nos leva a repensar nossos hábitos, evitar desperdícios, valorizar produtos duráveis e empresas comprometidas com a sustentabilidade. Assim, contribuímos para um sistema mais justo, equilibrado e responsável.

Os **5Rs da sustentabilidade** nos ajudam a repensar essas decisões e a agir de forma mais consciente com o meio ambiente:

1. **Repensar** – Refletir sobre nossos hábitos e escolhas
2. **Recusar** – Evitar o que não precisamos
3. **Reduzir** – Diminuir o consumo e o desperdício
4. **Reutilizar** – Dar novos usos ao que já existe
5. **Reciclar** – Separar e transformar os materiais



2.1. Repensar: refletir para transformar



Antes mesmo de separar, reduzir ou reciclar, é preciso **repensar**. Repensar nossos hábitos de consumo. Repensar o que compramos, de quem compramos, como usamos e como descartamos. Cada escolha tem impacto, no planeta, na comunidade e na nossa saúde.

Repensar é o **R da consciência**. É perguntar: “Eu preciso mesmo disso?”, “Isso pode durar mais?”, “Tem outra forma de usar?”, “Quem está sendo impactado pela minha decisão?”.

Quando repensamos, mudamos a lógica do desperdício. Valorizamos o que temos, compramos com mais responsabilidade, priorizamos produtos duráveis, reparáveis e locais.

Repensar é também enxergar os resíduos com outros olhos.

O que parece “lixo” pode ser recurso, adubo, arte, alimento para o solo. É um convite à criatividade, à autonomia e ao cuidado com o território.

***“Repensar é o começo de toda mudança.
O futuro começa hoje.”***

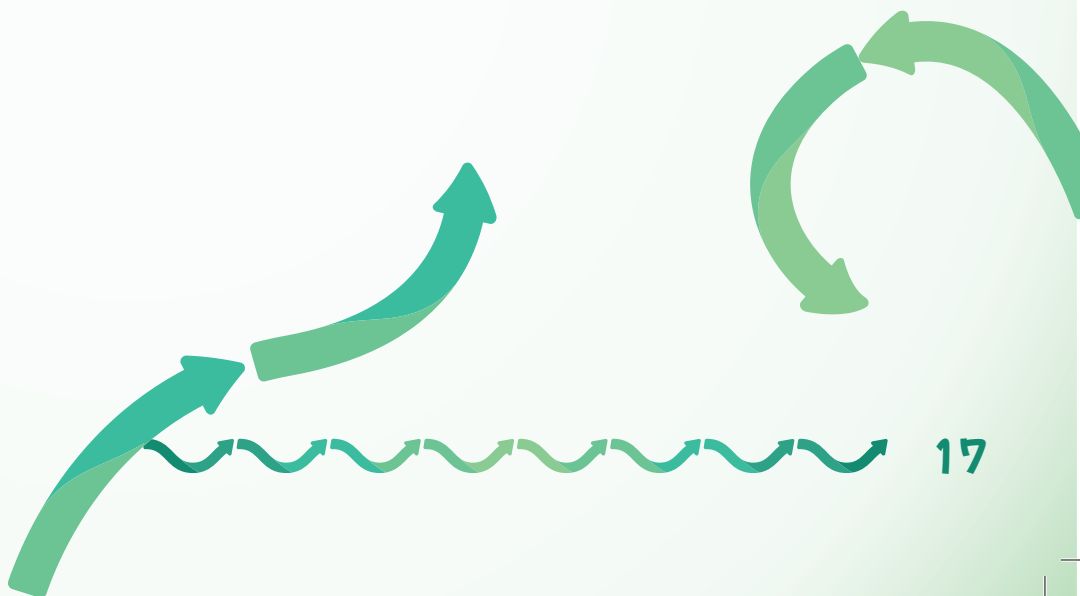


2.2. Recusar: dizer “não” ao desnecessário



Tudo começa quando aprendemos a **recusar** o que não precisamos: sacolas plásticas, brindes, embalagens em excesso, canudinhos, panfletos que viram lixo em segundos. Recusar é um ato de empoderamento, você mostra que não quer contribuir com um sistema de consumo que gera mais resíduos do que o planeta consegue suportar.

“Recusar é o primeiro passo para gerar menos lixo.”



2.3. Reduzir: consumir com consciência



Quanto menos consumimos, menos resíduos geramos. **Reduzir** é escolher com mais atenção, evitar desperdícios e preferir produtos duráveis, reparáveis e com menos embalagens.

Dicas práticas para reduzir resíduos:

- Leve ecobags às compras
- Prefira copos, garrafas e talheres reutilizáveis
- Compre alimentos a granel
- Planeje as compras para evitar excessos
- Aproveite cascas, talos e sobras alimentares
- Reutilize embalagens descartáveis

“Reduzir é cuidar do planeta com atitudes simples todos os dias.”



2.4. Reutilizar: dar nova vida ao que já existe



A reutilização de materiais é uma prática fundamental na promoção de hábitos sustentáveis e na construção de uma sociedade mais consciente quanto ao consumo e ao descarte. Consiste em dar nova função a objetos e embalagens que normalmente seriam descartados, como potes de vidro, caixas de papelão, tecidos e outros itens, prolongando sua vida útil e evitando a necessidade de fabricar novos produtos a partir de recursos naturais. Ao reaproveitar esses materiais, reduz-se a pressão sobre os sistemas de coleta pública, sobre os aterros sanitários e, sobretudo, sobre os ecossistemas naturais que fornecem matéria-prima.

Além de contribuir diretamente para a redução da geração de resíduos, a **reutilização** estimula a criatividade e o senso de inovação, abrindo espaço para soluções manuais, funcionais e decorativas. Ela pode gerar objetos únicos, que combinam estética e utilidade, com valor agregado pelo seu caráter artesanal. Em muitos casos, peças reaproveitadas têm potencial comercial e passam a representar oportunidades reais de geração de renda, fortalecendo redes locais de economia circular, empreendedorismo criativo e inclusão produtiva.



A prática também atua como uma forma de resistência ao modelo descartável, rompendo com a lógica de consumo acelerado e **obsolescência programada**. Ao enxergar potencial em materiais antes considerados lixo, ampliamos nossa percepção de valor e de cuidado com o meio ambiente. Incorporar a reutilização no cotidiano é uma atitude poderosa: transforma o que seria descarte em recurso, reconecta pessoas aos ciclos da natureza e fortalece o vínculo entre consumo, responsabilidade e pertencimento territorial.

Escolher produtos duráveis, reparáveis e com menos impacto é uma forma de combater esse ciclo.

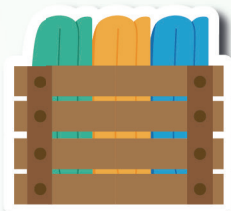
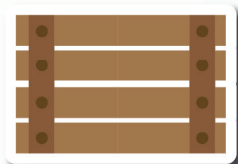


A obsolescência programada é a expressão utilizada aos produtos que são feitos propositalmente para durar pouco: quebram fácil, ficam desatualizados ou difíceis ou caros demais para consertar. Isso nos força a comprar novos produtos com mais frequência, o que gera mais resíduos e consumo de recursos naturais.

***“Produtos feitos para durar pouco
geram muito desperdício.”***



Antes e Depois: o poder da reutilização



*“Criar, reaproveitar e valorizar,
tudo começa com um novo olhar.”*



2.5. Reciclar: separar corretamente para transformar



Quando não é possível recusar, reduzir ou reutilizar, entra a reciclagem, que depende da **separação correta** e da existência de sistemas de coleta e triagem.

A **coleta seletiva** é o processo de separação dos resíduos em categorias específicas, como recicláveis secos, orgânicos e rejeitos, para permitir seu reaproveitamento, tratamento ou destinação correta. A coleta seletiva facilita o trabalho das cooperativas, aumenta a eficiência da reciclagem e reduz a contaminação dos materiais.

Além de adotar a separação na fonte, ou seja, no próprio local onde os resíduos são gerados, **é fundamental que os moradores, comerciantes e visitantes conheçam os dias e horários corretos em que a coleta é realizada em cada bairro de Ilhabela**. O descarte fora do cronograma pode gerar acúmulo indevido, proliferação de vetores e comprometimento do processo de triagem.



Como separar corretamente

Cascas, restos de comida, folhas.



Papel, plástico, vidro, metal



Materiais não aproveitáveis, como fraldas e absorventes



Separação correta:

- Use recipientes diferentes por tipo de resíduo;
- Evite misturar recicláveis com orgânicos ou rejeitos;
- Enxágue embalagens antes de descartar;
- Coleta seletiva: respeite dias e horários específicos por bairro (veja no anexo!).

“Reciclar é fechar o ciclo e dar uma nova chance aos materiais.”



Reciclagem de Resíduos Orgânicos Compostáveis

Os resíduos orgânicos compostáveis são uma parte significativa dos resíduos urbanos e incluem restos de alimentos, cascas, borra de café, folhas, grama e podas de jardim. Como são biodegradáveis, podem ser reaproveitados por meio da **compostagem***, um processo natural que os transforma em adubo rico em nutrientes.

Separar corretamente esses resíduos na origem é essencial para garantir a qualidade da compostagem. Isso evita contaminações e facilita o reaproveitamento. Em casa, eles podem ser armazenados em baldes com tampa ou sacos compostáveis; em comércios, bombonas ou caixas específicas. O ideal é manter os recipientes arejados e protegidos da umidade excessiva.

A compostagem é especialmente estratégica em Ilhabela, que enfrenta altos custos e impactos ambientais no transporte de resíduos até o continente. Compostar reduz o envio ao aterro, evita a emissão de metano (um gás de efeito estufa) e ainda gera um adubo natural usado em hortas e jardins.

Ela pode ser feita em casa, em escolas ou em espaços coletivos, usando métodos simples como:

- **Compostagem seca (aeróbia):** sem minhocas, feita com microrganismos.
- **Vermicompostagem:** com minhocas, que aceleram o processo e produzem húmus.
- **Leiras ou canteiros:** ideal para hortas comunitárias.

O composto gerado é rico em nitrogênio, fósforo e potássio, melhora a qualidade do solo e promove o crescimento saudável das plantas.

**O Projeto Bê-a-bá da Reciclagem produziu um material específico sobre Compostagem. Acesse o Instagram do projeto para acessar o material.*



Na **agroecologia**, a compostagem substitui fertilizantes químicos, valoriza saberes locais e fortalece a produção de alimentos saudáveis.

“Compostar é transformar resíduos em vida.”

Da cozinha ao prato: o ciclo da compostagem agroecológica



*“Compostar é nutrir a terra,
a saúde e a comunidade.”*



E os outros resíduos? Como descartar corretamente?

Além dos recicláveis secos e dos resíduos orgânicos, existem outros materiais que também exigem atenção especial na hora do descarte. Eles não podem ir junto com a Coleta Comum nem com os recicláveis, e, se descartados de forma incorreta, podem causar sérios danos ao meio ambiente e à saúde pública.

Conheça os principais tipos e onde descartá-los:



Óleo de cozinha usado: Despejar o óleo na pia entope canos e polui a água. Um litro de óleo pode contaminar até 20 mil litros de água!

- Armazene o óleo usado em garrafas PET e leve até um ponto de coleta ou posto de reciclagem. Ele pode ser transformado em sabão ou biodiesel.



Pilhas e baterias: Contêm metais pesados que contaminam o solo e os lençóis freáticos.

- Entregue em pontos de coleta específicos, geralmente disponíveis em supermercados, bancos ou lojas de eletrônicos.



Medicamentos vencidos: Nunca descarte medicamentos no lixo comum ou no vaso sanitário.

- Leve até farmácias ou postos de saúde que recebem esse tipo de resíduo. Eles têm destino seguro e controlado.





Lâmpadas fluorescentes, eletrônicos e eletrodomésticos: Esses itens contêm substâncias tóxicas e componentes que podem ser reaproveitados.

- Procure pontos de entrega voluntária (PEVs), ecopontos ou campanhas específicas de coleta promovidas pela Prefeitura ou por empresas.



Roupas, calçados e tecidos: Quando ainda estão em bom estado, podem ser doados. Se não estiverem, procure locais que realizam reaproveitamento têxtil.

- Alguns projetos e instituições sociais recebem peças para reuso ou transformação em outros produtos.



Pequenos plásticos: Sabe aqueles pedacinhos de plástico que, mesmo limpos, dificilmente são reciclados? Guarde esses resíduos em uma garrafa PET limpa e seca. Quando encher, use um palito de churrasco (ou algo parecido) para compactar e abrir espaço para mais. A ideia é deixar a garrafa bem cheia e firme. Assim, além de evitar que esses plásticos acabem no mar ou na mata, você transforma a garrafa em um “tijolo ecológico”: forte, resistente e útil para construir bancos, canteiros ou brinquedos.

***“Cada tipo de resíduo tem um destino correto.
O cuidado no descarte é parte do
respeito ao território.”***



Dicas para reciclar em casa



- Escolha um local fixo para separar seus recicláveis (como uma caixa ou cesto).
- Use recipientes diferentes para recicláveis secos, resíduos orgânicos e rejeitos.
- Lave os recicláveis antes de armazenar, para evitar o mau cheiro e a contaminação.
- Amontoe plásticos e papéis para ocupar menos espaço.
- Informe-se sobre os dias e horários da coleta seletiva no seu bairro.
- Leve itens como óleo de cozinha, eletrônicos e pilhas aos pontos de entrega voluntária (PEVs).
- Incentive vizinhos, familiares e colegas a fazerem o mesmo.

“Pequenas ações diárias criam grandes transformações no futuro.”



Capítulo 3:

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O envolvimento da comunidade é essencial para que as práticas de redução, reutilização, separação e compostagem se consolidem como parte da cultura local. Mais do que participar pontualmente, o engajamento comunitário transforma moradores, estudantes, comerciantes e instituições em protagonistas da mudança.

Quando as pessoas se envolvem, deixam de ser apenas geradoras de resíduos para se tornarem agentes ativos da solução e da transformação. É a partir dessa mobilização que surgem hortas comunitárias, pontos de entrega voluntária, mutirões de limpeza, oficinas de reaproveitamento e ações educativas que fortalecem o cuidado com o território.

Esse tipo de participação fortalece o chamado **capital social**, os laços de confiança, solidariedade e colaboração entre os moradores. Quanto mais forte esse capital, mais resiliente e sustentável se torna a comunidade.

Além disso, o envolvimento popular ajuda a garantir **justiça ambiental**, ampliando a participação social, incluindo diferentes vozes nos processos de decisão e respeitando as especificidades culturais, sociais e territoriais de cada bairro ou grupo. A gestão participativa dos resíduos não apenas melhora os indicadores ambientais, como também fortalece a cidadania e o sentimento de pertencimento.

Em tempos de crise climática e excesso de resíduos, engajar a comunidade é uma estratégia fundamental. Porque quando cada pessoa entende que sua ação importa, e que sendo positiva, o território se transforma.

***“A transformação não vem de cima pra baixo.
Vem de dentro pra fora.”***



5 Impactos Positivos do Envolvimento Comunitário

Redução da poluição ambiental

Menos lixo descartado incorretamente
=
menos contaminação de rios, praias e matas.

1

2

2. Fortalecimento da cidadania

As pessoas se reconhecem como parte da solução e agem com responsabilidade coletiva.

3

3. Mais educação ambiental

Conhecimento e troca de saberes sobre resíduos, compostagem e consumo consciente.



4

Geração de renda local

Reciclagem, reaproveitamento e compostagem criam novas oportunidades econômicas.

5

Cuidado com o território

O sentimento de pertencimento motiva a conservação dos espaços públicos e naturais.



*“Quando a comunidade se envolve,
o território se transforma.”*



Como a comunidade pode se mobilizar?



O primeiro passo para transformar o território é se organizar. Quando moradores, escolas, associações, comerciantes e grupos locais se unem, surgem ideias e ações que fazem a diferença. Abaixo estão algumas formas simples e eficazes de mobilização comunitária para melhorar a gestão dos resíduos e fortalecer o cuidado com o meio ambiente:

- **Criar grupos de bairro ou de rua**

Forme um grupo no WhatsApp ou presencial para trocar ideias, organizar mutirões, compartilhar informações e incentivar boas práticas.

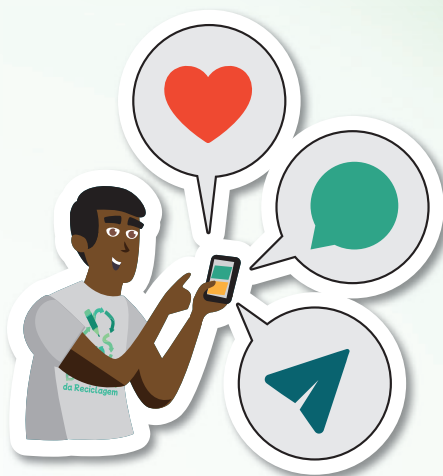
- **Promover oficinas e rodas de conversa**

Compartilhe saberes! Ensine como separar resíduos, fazer compostagem, reutilizar materiais e consumir com consciência.

- **Implantar pontos de entrega voluntária (PEVs)**

Ajude a criar espaços para receber recicláveis, eletrônicos, óleo de cozinha usado, roupas, livros e outros materiais.





- **Organizar mutirões de limpeza**
Juntar pessoas para limpar praias, trilhas, rios ou praças é uma ação simbólica e prática que mobiliza e conscientiza.
- **Montar hortas e composteiras comunitárias**
Transformar áreas ociosas em espaços produtivos aproxima a comunidade e reduz a geração de resíduos orgânicos.
- **Incluir crianças e escolas nas ações**
Envolver estudantes é semear transformação. As escolas podem ser polos de educação ambiental para o bairro.
- **Fazer campanhas criativas nas redes sociais**
Use vídeos, imagens e mensagens simples para engajar mais pessoas e valorizar ações locais.
- **Fortalecer associações de bairro ou grupos locais**
Apoiar coletivos existentes é essencial para ampliar o alcance das ações e dialogar com o poder público.

***“Mobilizar é fazer junto.
Pequenos grupos geram grandes transformações.”***



Capítulo 4:

CUIDAR É UM COMPROMISSO DIÁRIO

Depois de conhecer os desafios e as soluções para a gestão dos resíduos sólidos urbanos, percebemos que pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças. A construção de comunidades mais limpas, saudáveis e resilientes começa com escolhas conscientes e com a participação de todos.

Os **5Rs da sustentabilidade** são os pilares dessa transformação. Eles nos ajudam a mudar hábitos, evitar desperdícios, valorizar recursos e enxergar o resíduo como uma oportunidade, não como problema.

Mas nenhuma dessas ações se sustenta sozinha. O engajamento coletivo é o que torna possível ampliar o impacto, inspirar outras pessoas e transformar o território. Cada morador, comerciante, estudante ou visitante pode ser agente dessa mudança.

***“Reciclar é importante. Mobilizar é fundamental.
E cuidar, todos os dias, é o que transforma.”***

Como próximos passos, convidamos você a colocar em prática o que aprendeu, conversar com vizinhos e amigos, apoiar iniciativas locais e, acima de tudo, continuar agindo com respeito, criatividade e coragem.

Separar resíduos não é só uma tarefa doméstica, é um ato de cidadania e de cuidado com a vida.

Vamos juntos?





Anexo 1- Cronograma de Coleta de RSU



Bairros Norte

Bairros	Coleta de Orgânicos	Coleta de Reciclados
Jabaquara / Pacuíba	TER e SÁB	QUI e SÁB
Ponta das Canas	SEG a SÁB	SEG, QUA, SEX, SÁB
Siriúba I e II	SEG, QUA e SEX	SEG e SEX
Vila - Centro	SEG a SEX	SEG a SÁB
Vila - Morro do Cemitério	SEG a SÁB	SEG, QUI e SÁB
Alameda BAEPI I e II	TER, QUI e SÁB	SEG e SEX
Saco da Capela	SEG, QUA e SEX	SEG, QUA e SEX
Saco do Indaiá	TER, QUI e SÁB	TER e QUI
Engenho D'água I e II	TER, QUI e SÁB	TER e QUI
Campo de Aviação	SEG, QUA, SEX e SÁB	SEG, QUA e SEX
Morro dos Mineiros (bairro todo)	SEG, QUA e SEX	SEG, QUA e SEX
Morro dos Mineiros (só avenida)	TER, QUI e SÁB	SEG, QUA e SEX
Caxadaço e Morro da Cruz	SEG, QUA e SEX	TER e QUI
Itaquanduba e Itaguaçu	SEG, QUA e SEX	SEG, QUA e SEX



Bairros Centro

Bairros	Coleta de Orgânicos	Coleta de Reciclados
Perequê (Avenidas principais)	Todos os dias	Todos os dias
Perequê	TER, QUI e SÁB	SEG, QUA e SEX
Fazenda da Cocaia	SEG, QUA e SEX	TER e SÁB
Cocaia e Costa Bela I e II	SEG, QUA e SEX	TER, QUI e SÁB
Avenida Faria Lima	SEG a SEX	SEG a SÁB
Água Branca	TER, QUI e SÁB	SEG, QUA e SEX
Centro do Perequê	SEG a SEX	SEG a SÁB
Reino, Toca e Green Park	TER, QUI e SÁB	TER, QUI e SÁB
CESP	SEG, QUA e SEX	TER, QUI e SÁB
Barra Velha Alta (Gleba 2)	SEG, QUA e SEX	SEG, QUA e SEX
Barra Velha Baixa (Gleba 1)	TER, QUI e SÁB	TER, QUI e SÁB
Centro da Barra Velha	SEG a SEX	SEG a SÁB
Jardim Éden	SEG, QUA e SEX	TER, QUI e SÁB

Bairros Sul

Bairros	Coleta de Orgânicos	Coleta de Reciclados
Perimetral Sul	SEG a SEX	SEG, QUA e SEX
Ponta da Sela	SEG a SEX	TER, QUI e SÁB
Borrifos até a Praia Grande	TER, QUI e SÁB	SEG, QUA e SEX
Feiticeira e Julião	TER, QUI e SÁB	TER, QUI e SÁB
Portinho	TER, QUI e SÁB	TER, QUI e SÁB
Cachoeira Três Tombos	TER, QUI e SÁB	TER e SÁB
Comércios	SEG a SEX	SEG a SÁB
Bexiga	TER, QUI e SÁB	SEG, QUA e SEX

Site oficial da prefeitura com carta de serviços:

<https://www.ilhabela.sp.gov.br/portal/carta-servicos/135/>



Anexo 2- Atividades para Você Fazer!

1. DESAFIO DO DIA SEM LIXO



Tente passar um dia inteiro sem jogar nada fora!

Como fazer?

- Leve sua própria garrafinha de água.
- Use lancheira ou potinho ao invés de embalagens descartáveis.
- Separe os resíduos da sua casa.

No final do dia, conte: Quantas coisas você evitou jogar no lixo?



2. FAÇA SEU PRÓPRIO BRINQUEDO RECICLADO



Use coisas que iriam para o lixo (com ajuda de um adulto).

Algumas ideias:

- Rolo de papel higiênico vira vaso para mudinhas que pode ser plantado direto na terra.
- Tampinhas viram peças de jogo da memória.
- Caixa de papelão vira brinquedo/cama de gato.
- Papel picado vira papel marche
- Garrafa PET cheia de areia vira boliche e serve para jogar taco, que pode utilizar cabos de vassoura descartados. A garrafa também pode virar jardineira de jardim suspenso.

Depois, tire uma foto da sua criação!



3. INVESTIGADOR DO LIXO



Escolha um cômodo da sua casa e observe:

- O que vai para o lixo?
- O que pode ser separado para reciclar?
- O que pode ser evitado?

Anote tudo num caderno e vire o detetive da reciclagem da sua casa!



4. DESENHE OS 5RS!

Você lembra dos 5Rs?

- Recusar
- Reduzir
- Reutilizar
- Reciclar
- Repensar



Agora, desenhe uma situação para cada um.

Dica: Pode virar um quadrinho ou cartaz para a sala!

5. CRIE UM LEMBRETE PARA A SUA CASA

Faça uma plaquinha ou bilhete com a mensagem:

“Vamos cuidar do nosso lixo?”

Coloque na cozinha, no banheiro ou perto da lixeira.

Ajude sua família a lembrar de separar tudo certinho.



6. CAMINHADA ECOLÓGICA



Convide sua família para um passeio no bairro.

Leve uma sacolinha e luvas.

Junte papéis, plásticos ou embalagens que encontrar pelo caminho (com cuidado!).

Depois, separe o que dá para reciclar.



7. ÁLBUM DA RECICLAGEM



Crie um álbum ou mural com:

- Fotos dos resíduos que você separou.
- Ideias que você teve para reutilizar.
- Frases de incentivo como:

“Reciclar é cuidar!”, “Todo resíduo tem um lugar!”.

Mostre para seus amigos ou professores!



8. ENTREVISTA COM A SUA FAMÍLIA

Re pensar
cusar
duzir
utilizar
ciclar

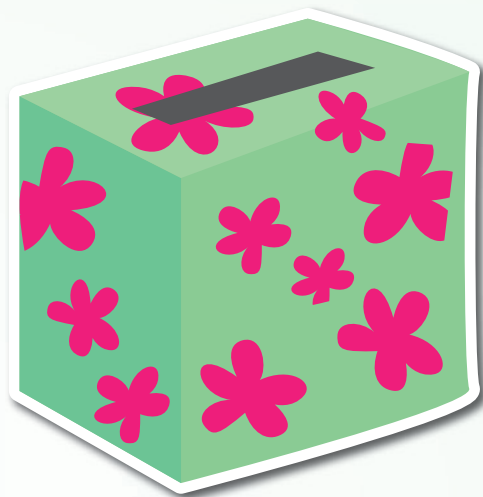
Pergunte para os adultos da sua casa:

- O que você faz com o lixo?
- Já ouviu falar dos 5Rs?
- Já separou resíduos para reciclagem?

Depois, conte o que você descobriu para seus colegas!



9. CAIXINHA DAS IDEIAS



Pegue uma caixa e decore como quiser.

Toda vez que tiver uma ideia legal para ajudar o meio ambiente, escreva e coloque lá dentro!

No final do mês, abra a caixa e veja quantas boas ideias você teve!



10. JOGO DOS RESÍDUOS (PARA BRINCAR COM AMIGOS)



Escreva diferentes tipos de resíduos em papezinhos (casca de banana, garrafa PET, papel, pilha...).

Misture tudo e sorteie um por vez.

O jogador precisa dizer: *“Esse resíduo vai para qual lixeira?”*

Ganha quem acertar mais!







Bê-á-bá
da Reciclagem

